



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Crônicas dentro da história: "Balas de Estalo" e "Chronica da semana"
<b>Autor</b>	JANAINA TATIM
<b>Orientador</b>	ANTONIO MARCOS VIEIRA SANSEVERINO

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa *Crônica e cotidiano no final do Império: uma proposta de estudo da série “Balas de Estalo”*. Propõe-se contrastar o *corpus* maior da pesquisa, a série de crônicas “Balas de Estalo” (iniciada em 1883 e encerrada no final de 1886), com textos de igual gênero e de diferentes gêneros presentes na *Gazeta de Notícias*, mesmo periódico de publicação. Foi necessário estabelecer um recorte inicial no *corpus*, que compreende as edições do jornal publicadas no mês de julho do ano de 1885. O primeiro contraste se estabelece entre as “Balas de Estalo” e a coluna hebdomadária intitulada “Chronica da Semana”. A partir daí foi possível interrogar: em que se diferenciam e em que se assemelham duas colunas que supostamente se realizam enquanto crônica? Em perspectiva histórica, o que a ocorrência simultânea de ambas releva sobre uma possível sedimentação ou não do gênero na imprensa brasileira do século XIX? Além disso, procuramos observar o modo de abordagem de referências comuns à série e às demais seções do mesmo jornal como “Entrelinhas”, “A pedido”, “Telegramas”, “Diário das Câmaras”, “Parlamento”, notícias, entre outros. Por hipótese, o cotejo permite vislumbrar gestos presentes nas abordagens temático-referenciais feitas nas “Balas de Estalo”, de modo a melhor compreender o *status* da série. Inicialmente, o estudo parece deflagrar problemas em dois âmbitos do trabalho global de pesquisa: o primeiro diz respeito à fortuna crítica brasileira em torno do gênero crônica e o segundo diz respeito à própria posição de pesquisa e método diante de objetos como a crônica do século XIX brasileira, especialmente a que constitui o *corpus* do projeto. Ao revisar parte da bibliografia brasileira sobre crônica (diferentes perspectivas sintetizadas em autores como Antonio Candido, Davi Arrigucci Jr, Sidney Chalhoub, Marlyse Meyer), deparamo-nos com o seguinte problema: definições generalizantes e indutivas feitas sobre o gênero a partir de certas realizações particulares tendem a ser insuficiente frente ao *corpus* estudado, especialmente quanto a sua caracterização e possíveis traços mais ou menos estáveis de realização. Assim, o estudo quer sugerir a necessidade de se revisar os pressupostos de abordagem de tal gênero, em prol de uma história da crônica não mais pensada linearmente, em que a crônica do século XIX figura como uma pré-história precária frente ao cânone da crônica brasileira estabelecido durante o século XX com autores como Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino etc. Frente à sua impossibilidade de totalização, propomos, pois, uma abordagem constelacional e comparativa apoiada nas reflexões metodológicas feitas por Walter Benjamin.